

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



ACENDENDO SÓIS: A FILOSOFIA KINDEZI NAS ESCOLAS

Janáina Oliveira Caetano¹

Eixo 5: Interseccionalidade, Diversidade e Diferença
na Educação Básica e na Formação Docente

Resumo: O texto propõe, como alternativa à educação eurocêntrica e como forma de combater o racismo, a adoção nas escolas da filosofia africana *Kindezi*, a qual valoriza o cuidado afetivo com as crianças. Essa prática ajuda tanto no desenvolvimento dos educandos quanto no dos educadores, favorecendo uma educação plural, representativa, que crie ambientes acolhedores e fortaleça a identidade étnico-racial de crianças e educadores negros. Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica, tendo como base as análises de Fu-Kiau e Aza Njeri.

Palavras-chave: educadores; educandos; cuidado; África.

A escola é um dos primeiros espaços sociais no qual a criança negra se depara com o racismo, seja dos pares ou de educadores. Como consequência disso, podemos mencionar os prejuízos em sua autoestima, em seu rendimento escolar e em sua formação identitária.

Contudo, é dever das instituições escolares assegurar o pleno desenvolvimento dos estudantes, tendo por base, entre outras coisas, a consideração com a diversidade étnico-racial, como estabelecem normativas como a LDB.

Nesse sentido, o objetivo deste texto é propor a construção de novas relações entre educandos e educadores, sobretudo negros, a partir de uma perspectiva africana tradicional, a filosofia *Kindezi*, que é a arte *Kongo* de cuidar da vida das crianças, protegendo-as.

Para tal, utilizamos a pesquisa bibliográfica, tendo como embasamento teórico os estudos de Fu-Kiau, responsável por difundir *Kindezi* fora do continente-mãe, e as leituras que Aza Njeri faz dessa filosofia no Brasil.

Para os *Bakongo*, toda criança tem um Sol vivo dentro de si, o qual precisa ser nutrido constantemente para que ela tenha um crescimento completo e saudável. Tal tarefa cabe à toda comunidade, mas, especificamente, ao *Ndezi*, aquele que pratica a arte do cuidado.

Por ser uma educação pautada na reciprocidade, ao cuidar da criança de forma afetuosa, fazendo seu Sol brilhar, *Ndezi* também cuida de si, se reconhece e cultiva o Sol que existe em seu interior.

Kindezi nos oferta outras possibilidades para se pensar a educação, além daquela colonial, eurocêntrica, racista, individualista e sexista que sempre predominou nas escolas. Enquanto nas culturas europeia e norte-americana, as quais historicamente são reproduzidas no Brasil, a infância é desvalorizada e o ato de cuidar de crianças é visto como insignificante, em África a criança ocupa um espaço central e a tarefa de cuidar delas é tida como a maior honra que alguém pode ter.

¹ Doutoranda em Geografia, Universidade Federal Fluminense. E-mail: janaina.oliveira84@yahoo.com.br.

VII SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO COLUNI-UFF

07 E 08 DE NOVEMBRO DE 2025

SER OU NÃO SER PROFESSOR?
OS DESAFIOS E AS IMPLICAÇÕES DA PROFISSÃO
DOCENTE NA ATUALIDADE.



Consideramos relevante que os educandos, principalmente os negros, tenham acesso a uma educação plural, diversificada, que contemple aspectos de variadas culturas e contribua para a construção de sua identidade étnico-racial e para uma educação emancipatória. Ao mesmo tempo, acreditamos que *Kindezi* pode favorecer o autoconhecimento, o bem estar e a valorização dos educadores, enquanto seres humanos e profissionais.

Há diversas formas de se acender o Sol de uma criança negra, como um afago, uma escuta atenta, um elogio sincero, um sorriso, um livro de literatura infantil negra, um samba enredo, um funk ou qualquer outra coisa que seja significativa para ela ou para a comunidade na qual está inserida.

É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança, como diz o provérbio africano. Que possamos, no coletivo, cuidar de nossas crianças negras, assim como dos educadores, cujos sóis têm sido abafados pelo racismo, para que eles possam caminhar livre pela vida até o amadurecimento, ampliando suas conexões e criando memórias.

Referências Bibliográficas:

FU KIAU, K. K. B.; LUKONDO-WAMBA, A. M. **Kindezi**: Kôngo art of babysitting. Baltimore: Black Classic Press, 2000.

NJERI, A. **Educação afrocêntrica como via de luta antirracista e sobrevivência na Maafa**. Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação. Número 31: mai.-out./2019, p. 4-17.